

Programas Vencedores: sete
2º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura
junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional
de Incentivo à Leitura – PROLER
1997

1º Lugar: A Leitura e a Escrita no Ensino Fundamental - Experiência Protheus.

A Leitura e a Escrita no Ensino Fundamental - Experiência Protheus. Escola de 1º e 2º Graus Professor Luis de Gonzaga Fonseca Mota. Rua Vitorino de Oliveira, s/n, 63500-000; Quixelô, Ceará. Tel.: 710-1195. As responsáveis são: Célia Maria G. Amorim, diretora da escola, e Luísa Liene de Lima, coordenadora da biblioteca.

Este projeto surgiu da necessidade de criar soluções alternativas para os problemas da leitura e escrita apresentados pelas crianças e jovens da escola. Trata-se de uma proposta coletiva, que envolveu a equipe de professores na sua concepção; traz uma alternativa que foi pensada no contexto mais geral do projeto pedagógico da escola e uma idéia que trata as ações de ler e escrever como faces de uma mesma moeda. Projeto que promove a interdisciplinaridade, busca a articulação entre os processos de aprendizagem, a cultura local e a vida cotidiana, além da integração com a comunidade e envolve um universo significativo de alunos de diferentes faixas etárias.

Unidos em grupos de estudo, após intenso debate, os docentes concluíram que ensinar a ler e a escrever não se limita a trabalhar com livros didáticos e paradidáticos; seria necessário um trabalho com todo o universo literário. Nesse sentido, propuseram uma ação centrada na leitura literária, para estimular a leitura em voz alta com interpretação, e na produção espontânea, coletiva ou individual,

de textos, articulados com as situações vividas na escola e fora dela. As práticas pedagógicas da escola integram de maneira original a vida com o texto.

Cerca de 20 diferentes atividades, fazem parte do projeto. São jogos, brincadeiras, dramatizações, pesquisas, elaboração de receitas, criação de jornais e informativos, visitas, reuniões, além de atividades, que envolvem números e informações relacionadas às áreas de Ciências e Estudos Sociais. Todas as atividades têm como base a leitura literária e a escrita feita pelos alunos. Com frequência, duas vezes por mês, a equipe de professores se reunia para planejar as atividades da quinzena e, assim, atender às expectativas e às necessidades dos educandos.

O projeto beneficia 1403 alunos e mantém a disposição deles um kit de livros de literatura infantil, em cada sala de aula, além de uma biblioteca com um acervo de 1002 livros, cuja utilização foi estimulada progressivamente. Com início em 1996, o projeto trabalha o conhecimento da criança, o incentivo à construção do seu mundo literário, a criação e produção de textos, sozinha ou em grupo. Trata-se de um projeto que confere identidade à escola, mobiliza o seu corpo docente e discente, que implica responsabilidade partilhada.

2º Lugar: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte - BPIJBH. Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Rua Carangola, 288, Térreo, 30330-240, Santo Antônio; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 +3277-8651. A responsável é a diretora da biblioteca Maria do Carmo Santos Maggi.

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte - BPIJBH se constitui em um laboratório permanente de pesquisa documental e incentivo à leitura, na área de literatura infantil e juvenil. É uma das bibliotecas mais raras do Brasil, com acervo especializado e espaço projetado para crianças e jovens, por isso serve como referência para outras bibliotecas escolares ou comunitárias. Ela

tem se expandido e possui uma sucursal localizada no Morro do Papagaio. Congrega significativos subprojetos e atividades, ao promover diferentes ações como fonte de informação, lazer e cultura para a população participante. Conta com uma equipe de especialistas de diferentes áreas afins, ampliando, a cada ano, o número de usuários.

Os projetos em andamento na Biblioteca são: Calendário Cultural, que inclui a programação mensal, com exposições, filmes, oficinas (teatro, arte e literatura), cursos, concursos, encontros com escritores, lançamentos de livros, espetáculos teatrais, palestras; Projeto Editorial, que publica trimestralmente as revistas Releitura e Ler-o-Lero; Projetos de Capacitação Na Trilha da Leitura, programa que envolve todas as unidades da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte e público interessado; Pelos Caminhos da Biblioteca, oferecido a agentes culturais, bibliotecários; Curso das obras do vestibular e estágios supervisionados (UFMG); Projetos de Extensão Cultural: Biblioteca na Praça, Biblioteca Comunitária Santa Rita de Cássia, no Morro do Papagaio, Caixas-Estantes, Biblioteca no Hospital Odilon Behrens (setor de Pediatria); Projetos Especiais: Paixão de Ler, Concurso Nacional de Literatura Cidade de Belo Horizonte e João de Barro, Concurso Os Melhores Contadores de Histórias, Projeto Puxa-Prosa, encontro mensal de leitores com escritores e ilustradores; Atividades Permanentes: empréstimos domiciliares, visitas de escolas, hora do conto, orientação à pesquisa escolar, sessões de vídeo, leitura de livros, gibis, jornais e revistas, brincadeiras e jogos e oficina permanente de teatro.

A biblioteca funciona de segunda a sexta, de 8h as 12h e de 13h as 17h30; sábados e domingos das 9h às 12h. Tem 5153 leitores inscritos e 1309 eleitores freqüentes. A freqüência de janeiro a abril de 1997 foi de: 1417 crianças, 1792 jovens, 1647 adultos, num total de 4866, sendo que no mesmo período foram feitos 2260 empréstimos. Inaugurada em sete de fevereiro de 1991 e reconhecida pela Lei Municipal n.º 6292 de 23/12/92, ela possui uma área de 500 m², com o Teatro Maria Clara Machado, para 120 pessoas; a Sala Vovô Felício, que atende diariamente à pesquisa; a Gibiteca, com acervo de 8000 gibis. Além desses, encontram-se à disposição dos usuários a Sala de Oficinas, a Sala de Vídeos, o

Salão de Leitura e a Sala de Exposições. A área administrativa dispõe das Salas de Serviços Técnicos, de Serviço Administrativo, de Reserva Técnica e Recuperação de Documentos, do Almoxarifado e da Copa. Sua instalação é simples, marcada pela descontração e alegria; tem divisórias funcionais que permitem mudanças nos espaços, em função das necessidades, além de móveis laváveis, feitos para durar.

Há um acervo especializado para crianças e jovens, com um enfoque especial para a ficção: contos, crônicas, romances. É composto, ainda, por documentos bibliográficos (livros, revistas, jornais) e não bibliográficos (discos, fitas de vídeo, brinquedos e jogos). São 10000 títulos de livros; 2000 exemplares de revistas; 140000 exemplares de folhetos; 74 unidades de discos; 133 unidades de fitas de vídeo; 8000 exemplares de gibis (com obras raras e de interesse particular para pesquisadores, destacando-se como uma das maiores do país); 136 unidades de brinquedos e 26 bonecos-fantoches.

A Biblioteca Comunitária Santa Rita de Cássia, localizada à Rua São Tomaz de Aquino, 538, sucursal da BPIJBH, representa um dos seus mais importantes projetos de extensão cultural. Ela tem se afirmado como fonte de informação, lazer e cultura para a população do Morro do Papagaio. Inaugurada em 1993, atende à demanda da comunidade local que participou desde o processo de instalação, formação do acervo e escolha do nome. Possui 3429 volumes, entre livros e periódicos, recebendo em média 80 usuários por dia, em sua maioria crianças e adolescentes. Aberta aos estudantes, oferece também programação que valoriza as manifestações culturais da comunidade, sobretudo, a participação dos grupos e instituições locais.

2º Lugar: Livro na Praça.

Livro na Praça. Biblioteca Pública Benedito Leite. Praça do Panteon, s/n, Centro, 65020-430; São Luís, Maranhão. Tel.: 98 + 227-4809. Fax: 98 + 246-2635. A responsável é Rosa Maria Ferreira Lima, diretora da biblioteca e representante da FNLIJ no Maranhão.

O projeto Livro na Praça tem sido desenvolvido há dez anos, com o acervo de livros ampliado a cada ano (atualmente o acervo é de mil livros de qualidade, indicados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ). Cada vez mais, leitores são incentivados e participam de diferentes atividades de estímulo à leitura. O projeto faz parte da cultura local de São Luís, atende a diferentes comunidades e marca a sua presença em diferentes praças públicas, geralmente, situadas em áreas carentes da periferia: é o livro que chega à população.

Nas diferentes praças da cidade são desenvolvidas atividades como: hora do conto, dramatização, bingo cultural, cineminha (caixa de papelão), caça do tesouro (jogo), oficina de criatividade, exposição de livros, recortes de jornais sobre o projeto, com a participação de crianças, pais e membros da comunidade. A equipe é formada por profissionais das áreas de leitura, literatura, teatro, artes plásticas, professores e alunos voluntários do curso de Biblioteconomia da UFMA. Sua clientela é constituída por alunos das escolas públicas e comunitárias, nada impedindo, no entanto, a participação das escolas particulares.

Iniciado em abril de 1988, atende a cerca de 7200 crianças por ano; o projeto teve, em 1998, um total de 70 mil participantes. As programações contam com o apoio logístico das Uniões de Moradores e as atividades são desenvolvidas em espaços cedidos por essas organizações. As localidades de Vila Embratel, Vila Itamar, Maracanã, Igarauá e São José dos Índios contam com uma caixa-estante com quatrocentos livros cada uma e com as quais se desenvolveram atividades permanentes.

Em cada apresentação do projeto Livro na Praça são manuseados cerca de 400 volumes, trabalhados de diferentes formas, cuja prioridade é a leitura literária e sua integração com outras linguagens artísticas (música, teatro e artes plásticas). As atividades são documentadas em vídeos, fotos e notícias de jornais, para posterior utilização da equipe, bem como de educadores, psicólogos e profissionais que queiram trabalhar com a leitura e a criança.

Nos quatro primeiros anos, a Secretaria de Estado de Cultura do Maranhão ofereceu apoio financeiro ao projeto. Nos anos seguintes, o apoio veio da ALUMAR e, a partir de 1996, a Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública tem apoiado. Agora, o projeto solicitou verba específica ao Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet.

3º Lugar: Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura.

Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura. Escola Municipal Pedro Soares. Secretaria Municipal de Angra dos Reis. Provetá, Ilha Grande; Angra dos Reis, Rio de Janeiro. A responsável é a professora Virgínia de Oliveira Silva. Rua Paissandu, 225/401, Flamengo, 22210-080; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel./Fax: 21 + 2285-1376 e 24 + 365-0470. Outros professores responsáveis: Paulo Lins, Jorge Cruz, Roberto Silvestre e Nilza Moreira.

O projeto Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura consiste em uma biblioteca a bordo de um barco. O compromisso de alguns professores em potencializar o período de deslocamento dos alunos levou à criação de uma biblioteca flutuante, móvel, criada em dezembro de 1994. Com isso, há uma integração escola e comunidade e o acesso às comunidades pesqueiras e a uma diversidade de clientela carente à biblioteca, com atividades de empréstimo, pesquisa e consultoria.

O caráter atípico da escola que atende à população de Provetá e de outras praias vizinhas revelou aos professores, provenientes de diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro, uma diversidade de clientela carente de informações nos níveis cultural, científico e literário. A ausência de tempo para que os alunos das praias vizinhas pudessem freqüentar a biblioteca do barco e a avidez com que folheavam jornais, revistas e livros trazidos pelos professores foram outros dos aspectos que motivaram os professores para a criação de um projeto mais sistemático e não fortuito. Foi criada, então, uma biblioteca, que utiliza o barco Irmãos Unidos, com capacidade para 97 passageiros e três tripulantes e se

desloca entre Angra dos Reis - Ilha Grande - Angra dos Reis, atingindo as praias vizinhas: Bananal, Matariz, Maguariqueçaba, Tapera, Passa-Terra, Longa, Grande de Araçatiba, Vermelha e Aventureiro, onde as crianças, jovens e adultos passam de 2 até 4 horas de seu dia letivo.

O primeiro acervo da Biblioteca Espumas Flutuantes foi conseguido pelas doações de colegas dos professores envolvidos. Posteriormente, ele foi ampliado através de doações das instituições do Rio de Janeiro: Escola Municipal Pedro Soares, Instituto de Educação, Colégio Pedro II, Escola Olga Mitá e Consulado da França. Conta, atualmente, com 638 títulos de livros e periódicos, sendo 387 títulos de literatura infantil e juvenil, revistas e gibis. Todo o acervo está catalogado, pode ser consultado tanto no Convés de Leitura do barco, quanto pode ser emprestado para a leitura em casa ou na escola (o prazo de empréstimo é de uma semana e pode ser renovado caso não haja solicitação de empréstimo). Os alunos transportados pelo barco, os outros moradores de praias vizinhas à escola, bem como os membros das comunidades pesqueiras pelas quais o barco passa têm, assim, acesso à Biblioteca, podem adquirir os hábitos comuns aos usuários de bibliotecas: consulta, pesquisa e empréstimo do acervo.

Os professores do 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental, das áreas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Matemática e Inglês, são os encarregados de dinamizar a oferta, o atendimento e o estímulo à leitura. Por ocasião da Feira de Cultura da Escola Municipal Pedro Soares, a responsável pelo programa entrega prêmios em livros aos leitores mais assíduos do projeto, tendo como critério de classificação o registro do nome na ficha de empréstimo e o respeito às datas estabelecidas.

3º Lugar: Clube do Livro 6 aos 16.

Clube do Livro 6 aos 16. Av. Rio Branco, 890, 77890-000; Junqueirópolis, São Paulo, São Paulo. Tel.: 18 + 8411473. A responsável é Zuleika de Almeida Prado.

O projeto Clube do Livro 6 aos 16 consiste em uma ação individual de uma professora aposentada, com um compromisso e reconhecimento da importância do trabalho de promoção de leitura para atender ao público infantil e juvenil. Ela dispõe de sua experiência sem fins lucrativos, iniciativa que exigiu muita perseverança e criatividade da professora na busca de recursos financeiros para viabilizar seu projeto, uma vez que não contou nem conta com nenhum recurso financeiro oriundo do município, estado, empresas, etc.

Ela organizou os livros numa sala, estabeleceu regras para o funcionamento do clube. A partir daí, passou a receber a visita de crianças e jovens da comunidade, interessados em ler os livros. Durante oito anos, funcionou no quintal, está atualmente em uma casa própria, com duas salas de leitura, uma de recepção, um pátio e um jardim, cujo terreno foi doado pela prefeitura local. O Clube abre três vezes por semana em dois horários. Os leitores podem escolher o horário de preferência, quanto tempo querem ficar lendo, conversando sobre os livros, ouvindo histórias e usando os brinquedos educativos. Além de emprestar os livros, o Clube promove mesas redondas sobre os livros lidos durante a semana, organiza teatrinhos, leva os leitores a excursões em outras cidades, leva autores para conversar com os leitores.

O projeto, com oito anos de experiência, apesar de todas as dificuldades encontradas no dia-a-dia, tem como resultados expressivos não só o aumento do número de leitores na sua comunidade, como também a ampliação de seu acervo de livro e se constitui como um espaço cultural no município de Junqueirópolis. Possui um acervo de, aproximadamente, 4.000 títulos de livros, revistas, gibis, dicionários e brinquedos educativos. A própria fundadora, com a eventual colaboração de uma mãe de criança, é quem orienta as leituras, cuida das crianças, dos livros e da organização geral do Clube, que é mantido com o dinheiro arrecadado em campanhas (chás beneficentes, feirinhas, caixas de surpresa) e com poucas contribuições mensais.

Para um leitor tornar-se sócio do Clube, deve fazer a inscrição, acompanhado de seu responsável e contribuir com uma taxa mensal de R\$ 3,00, sempre que puder. Fundado em 1987, já foram inscritos, no clube, 801 leitores:

crianças e jovens da comunidade, com uma frequência média de 100/150 leitores. Algumas escolas da cidade têm percebido que os alunos que freqüentam o Clube lêem mais, trabalham com mais facilidade os conteúdos e desenvolvem a capacidade de interpretação.

Menções Honrosas:

Armário Biblioteca. Rua Benjamin Constant, 886, Centro, 85555-000; Palmas, Pará. Tel.: 46 + 262-3139. A responsável é a professora Alessandra F. Giacomet Mello.

O projeto Armário Biblioteca é uma iniciativa de uma professora da escola pública para 2 turmas de classes especiais que atendem a crianças com problemas de aprendizagem, iniciado em outubro de 1995, sem previsão de término. A partir de um encontro sobre Biblioteca nas Escolas, a professora reconheceu e valorizou a leitura como um aspecto fundamental para a aprendizagem e implantou uma mini-biblioteca na sala de aula. Essa experiência aponta para uma melhoria na expressão oral e escrita desses alunos especiais e, ainda, uma maior facilidade na aprendizagem.

Em 1995, como regente de duas turmas de classe especial, a professora percebeu que seus alunos não gostavam de ler. Para a montagem do acervo foram aproveitadas: doações feitas pelas próprias crianças que as solicitavam na comunidade; textos produzidos pelos alunos; compra de livros com dinheiro arrecadado em festas ou colaboração dos pais; promoção de exposições de livros produzidos pelas crianças em reuniões de pais; hora da leitura (30 a 40 minutos diários).

As atividades desenvolvidas com os alunos são várias: escolha do espaço na sala de aula para localização do Armário Biblioteca; coleta de gibis para a gibiteca; seleção de recortes de jornais e revistas para a organização de uma hemeroteca que aproveite os temas de estudo em cada disciplina; produção de

textos variados; promoção da semana de estudos na qual o tema escolhido seja ligado à literatura e sirva como ponto de partida para atividades que envolvem as outras disciplinas. A originalidade do projeto está na obtenção do material de leitura através de ações de baixo custo.

Como resultado, a professora tem percebido grande melhora na expressão e comunicação dos alunos inclusive nos materiais produzidos por eles. Houve também melhora na leitura em voz alta (ditação, interpretação, etc.). Notou ainda maior facilidade na aprendizagem dos alunos envolvidos. E, principalmente, um crescimento significativo na procura dos livros pelos alunos, com maior interesse e gosto destes pela leitura.

A escola da rede pública onde é desenvolvido o projeto apresenta excelentes condições físicas e todas as salas de aula são arejadas e bem iluminadas, mas ainda não possui uma sala de leitura. O acervo disponível nas salas de aula como resultado do projeto é constituído por materiais de diversas naturezas: material de pesquisa para os alunos e professores; livros; gibis; material para recreação como pintura, colagem a fim de desenvolver a psicomotricidade; livros didáticos.

Luz & Autor em Braille. Biblioteca Braille Dorina Nowill. Escola Classe 06. QNA 07 C 20, 72110-070; Taguatinga, Distrito Federal. Tel./Fax: 61 + 352-1362. A responsável é Maria Dalila de Lara Brito.

Experiência voltada para deficientes visuais e que busca integrá-los e socializá-los à Biblioteca Braille Dorina Nowill. Essa iniciativa visa promover a troca de experiências entre autor e leitor, facilita, sobretudo a integração dos deficientes à comunidade. Tem favorecido e facilitado o acesso à leitura para os deficientes visuais.

A idéia principal é divulgar a Biblioteca Dorina Nowill no Distrito Federal, integrar os escritores brasilienses aos deficientes visuais, promover a socialização dos mesmos. De início houve o contato com os escritores que doaram suas obras e permitiram a transcrição para o Braille. Em seguida à transcrição, os deficientes

visuais foram convidados a participarem do projeto. Cada escritor é patrono de um leitor, o que permite uma troca de idéias e emoções.

O projeto também estimula o gosto pela leitura e a criação de textos próprios; promove encontros dos deficientes visuais com os escritores de Brasília; enriquece esses encontros com momentos culturais apresentados pelos freqüentadores da biblioteca, precedidos da apresentação das biografias do escritor e do leitor e os trabalhos expostos no painel são levados pelos escritores como lembrança.

Os leitores são levados a conhecer outras bibliotecas do Distrito Federal; há encontros de que participam autores e leitores com grande afetividade e várias pessoas da comunidade são convidadas e comparecerem. Os leitores, nessa ocasião, apresentam trabalhos sobre as obras de escritores que escolheram.

Com o apoio da Coordenação de Bibliotecas da Divisão Regional de Ensino de Taguatinga, o projeto, cujo início aconteceu em 1995, contou, no ano de 96, com 35 escritores patronos e 35 deficientes visuais. Idealizado por Dinorá Couto Gonçalo, está sob a responsabilidade de Maria Dalila de Lara Brito.